

" VIMOS A TRANSFORMAÇÃO E CRESCIMENTO DE UM POVO "

- Presidente Samora ao analisar viagem à URSS.

"Vimos a transformação, vimos o crescimento de um povo, vimos como é que de pequeno se transforma em grande. Vimos como é que nasce o homem novo. Vimos a igualdade entre homens!". - Esta afirmação foi feita pelo Presidente Samora Machel, no decorrer de uma breve troca de impressões que manteve com jornalistas moçambicanos a bordo do avião da DETA que transportou desde a capital da República Socialista da Geórgia, Tibilissi, a delegação do Partido e Estado moçambicanos que, durante seis dias, visitou a URSS com o objectivo de exprimir, segundo declarou o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique à imprensa em Dar-es-Salaam, - "os nossos sentimentos - sentimentos do Partido, do Estado, do nosso povo - em relação ao apoio internacionalista, ao apoio exemplar dado pelo Partido Comunista da União Soviética, pelo Estado e pelo Povo à luta de libertação nacional".

A referida delegação, que regressou ao Maputo no princípio da tarde de ontem e da qual faziam parte, além do Presidente Samora Machel, Joaquim Chissano, membro do Comité Executivo da FRELIMO e Ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM, José Oscar Monteiro, membro do C. E. e Ministro de Estado na Presidência; Jacinto Veloso, membro do C. E. e do Estado-Maior-General das F. P. L. M.; Mário da Graça Machungo, Ministro da Indústria e Comércio; José Luís Cabaco, Ministro dos Transportes e Comunicações; Fernando Ganhão, reitor da Universidade Eduardo Mondlane; Sérgio Vieira, secretário da Presidência da FRELIMO e director do Gabinete da Presidência da RPM; Pedro Gaivão Odallah e Cândido Mondlane, ambos membros do Estado-Maior-General das FPLM, além de elementos ligados aos diversos ministérios, aos grupos dinamizadores, à OMM e à Informação moçambicana alargou as relações entre os dois Estados, relações fraternais e revolucionárias, relações

já existentes entre os nossos Partidos e Povos.

Ainda durante a sua visita à URSS, a referida delegação da FRELIMO e do Partido chefiada pelo Presidente Samora Machel «determinou as linhas orientadoras das nossas relações, interestatais», tendo fixado ainda «as nossas relações na fase presente, na fase de edificação da democracia popular. Finalmente, nesse espírito definimos — como afirmou o Presidente Machel num resumo que efectuou desta sua deslocação à União Soviética — o nosso princípio essencial, princípio que define as nossas relações, dizemos que as nossas relações são de entreaajuda mútua, de combatentes da mesma causa...

BALANÇO DE UMA VIAGEM

O Presidente Samora Machel, no decorrer da viagem de Tibilissi para Maputo trocou impressões com os jornalistas moçambicanos que faziam parte da delegação da República Popular

de Moçambique e da FRELIMO tendo efectuado nessa altura um balanço das relações existentes há muito tempo, desde o tempo da luta de libertação nacional do jugo da dominação estrangeira entre a União Soviética e Moçambique, entre o povo soviético e o povo moçambicano, as relações entre o PCUS e a FRELIMO.

Na sua análise o Presidente Samora Machel começou por dizer: — Primeiramente, dizemos que nós fizemos o balanço das nossas relações. Fizemos além disso a análise das relações existentes entre a luta de libertação nacional, a luta anti-imperialista e a luta pela criação de uma sociedade nova.

Em seguida, o Presidente da FRELIMO e da RPM referiu-se aos trabalhos desenvolvidos pela delegação do nosso Partido e Estado nos contactos que manteve com os altos dirigentes da URSS, tendo adiantado:

— Procedemos a uma troca de impressões acerca da situação nos nossos dois países e da situação internacional. Há que sublinhar aqui um aspecto que

nos consideramos particular: primeiro, através da análise de exposição histórica da guerra popular de libertação nacional, os camaradas soviéticos puderam compreender o processo revolucionário moçambicano, o significado e as perspectivas de uma democracia popular em Moçambique».

Samora Machel acrescentou que este ponto era muito importante porque fornecia a base para a orientação do desenvolvimento das relações entre o Estado soviético e o Estado moçambicano num combate que Moçambique está a travar neste momento e que o Presidente da FRELIMO definiu nos seguintes termos:

— «Nós, agora, falamos da luta pela libertação económica. Quando falamos na luta de libertação estabelecemos a base para a cooperação económica que só é possível ao emanciparmos os nossos países, para podermos estabelecer a cooperação de igual para igual.»

Concretizando melhor a sua análise acerca da grande importância que assume a libertação económica para o nosso País, Samora Machel disse que essa preocupação não era nova para a FRELIMO que sempre encorajou que se fizesse da luta pela independência uma luta revolucionária, uma luta pela independência económica, pela independência política, social e cultural, tendo sublinhado que era aí que estava o segredo da conquista da personalidade do homem e era por isso que a FRELIMO e a RPM eram a favor de um combate pela libertação económica.

O QUE A VISITA PERMITIU

Continuando a sua conversa

com os jornalistas o Presidente Samora Machel referiu-se aos problemas que esta visita permitiu conhecer tendo dito:

— «Vimos o crescimento de um povo a partir do nada. Vimos como é que nasce o homem novo. Vimos a igualdade entre os homens».

Em seguida, o Presidente Samora acrescentou que «a visita permitiu aprofundar o conhecimento da URSS e das tarefas actuais da construção do socialismo» tendo salientado que era possível porque «tudo depende da capacidade do homem, tudo depende da planificação, tudo depende da prioridade, o que queremos ser e como queremos ser».

Mais adiante o Presidente Samora Machel esclareceu que durante os contactos estabelecidos com os altos dirigentes do PCUS e da URSS tinha sido analisada a luta contra a exploração, contra a opressão e contra o imperialismo que se está a travar actualmente no Mundo, tendo-se procedido também a uma análise «das novas tácticas utilizadas pelo imperialismo no Mundo para se manter», tendo dito: Todos os lugares do Mundo que o colonialismo abandona é porque é forçado a abandoná-los, mas deixa sempre os seus aliados fiéis, os contra-revolucionários, os reaccionários».

Prosseguindo, Samora Machel frisou que, na análise das tácticas subversivas do imperialismo, tinha sido focado o problema de África, em especial da parte sul do continente, tendo explicado a propósito:

— «Analisamos profundamente a fase presente da luta em África com especial incidência no desenvolvimento da luta na África Austral porque esta

constitui o nó do estrangulamento da libertação dos povos. É a fase mais aberta da agressão do imperialismo».

RECEPÇÃO CALOROSA

A delegação moçambicana foi recebida na União Soviética dentro de um espírito de solidariedade que reina entre militantes da mesma causa.

Tanto nos círculos oficiais, como nos do Partido, em todos os locais onde a delegação do Partido e do Estado de Moçambique esteve, ela foi recebida calorosamente. O mesmo ambiente fraternal acolheu a nossa delegação em Moscovo, em Volgogrado e na Geórgia.

O Presidente Samora Machel, referindo-se ao ambiente que a delegação moçambicana encontrou na URSS, disse:

— «Era um ambiente de camaradagem, de amizade, de cooperação entre combatentes da mesma trincheira».

Mais adiante, comentando os resultados desta deslocação o Presidente Samora disse que «a delegação moçambicana estava satisfeita. Não se tinha sentido estrangeira, sentiu-se entre amigos, entre camaradas que têm a mesma vontade, o mesmo desejo, as mesmas preocupações e os mesmos objectivos».

O dirigente máximo do Partido e Governo moçambicanos disse ainda ser portador de uma mensagem do povo soviético, do PCUS, do Governo da URSS para o nosso povo, para a FRELIMO e para o nosso Governo.

Samora Machel salientou a dada altura o reforço da unidade entre o povo da URSS e da RPM, tendo dito:

— «E, dizemos mais uma vez, os nossos povos se sentem mais

unidos e e por isso que dizemos que estamos muito contentes

Pressequindo, o Presidente Samora Machel falou no reforço da camaradagem e das relações entre o povo soviético e o povo moçambicano para o prosseguimento do mesmo combate, da mesma luta para a edificação de uma sociedade livre da opressão e da exploração.

«Encontramos esta manifestação porque o povo soviético e o povo moçambicano têm o mesmo passado, sofreram a opressão, a exploração.

Encontramos isso quando visitamos Volgogrado — em cada rua, em cada velho, em cada criança — o testemunho do que foi a exploração, a opressão, de que foi a batalha de Stalínegrado que permitiu a transformação do Mundo, estabeleceu a correlação de forças e permitiu que o povo fosse senhor do seu destino». — acres-

centou o Presidente Samora Machel.

Falando sobre a recepção que o povo da Geórgia dispensou à delegação moçambicana, o Presidente da FRELIMO disse que isso era porque o «povo da Geórgia via no povo moçambicano a imagem do seu próprio passado, a sua própria imagem. «O povo da Geórgia recordou a situação que lhe tinha sido deixada pelo feudalismo, que foi consolidada pelo fascismo, pela opressão, pela exploração cruel».

A terminar as suas declarações o Presidente Samora Machel falou do povo na criação do seu próprio destino tendo

acrescentado que a determinação em construir uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem e da opressão, para a construção de um homem novo e para combater a opressão e o seu aniquilamento era preocupação comum do povo moçambicano e do povo soviético.

(De: "Notícias", Maputo, 1976-05-24)